

MENSAGEM ENCAMINHADA
PELO GOVERNADOR ÉLCIO ÁLVARES
À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

98152

m

6]

2.^a sessão legislativa
ordinária da 8.^a legislatura

Nelson Abel de Almeida

201



MENSAGEM ENCAMINHADA
PELO GOVERNADOR ÉLCIO ÁLVARES
À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

353.98152
M 548
1976
ALV

DOAÇÃO de
NELSON ABEL DE ALMEIDA
= 28-12-1983 =



ES

ARQUIVO PUBLICO DO ESP SANTO

BIBLIOTECA

N.º

5193

DATA

17-02.87

Vitória, 15 de março de 1976.

MENSAGEM



Senhor Presidente,

Cumpro, com emoção e tranquilidade, o ato solene de comparecer perante esta Casa de Leis para prestar contas do primeiro ano do meu Governo e, numa linguagem despida do oficialismo, dizer, na simplicidade do diálogo permanentemente exercitado, os anseios do futuro.

Quero falar, na reabertura dos trabalhos legislativos de 1976, colocando em cada frase o otimismo realista que constroí, a certeza do futuro grandioso, a humildade que vem das origens, a determinação inarredável em defesa do Estado, o mesmo entusiasmo do primeiro dia de administração.

Seja-me permitida a viagem da memória e a lembrança dos momentos iniciais do Governo. Investido das grandes responsabilidades, ousei — em ato de doação integral — proferir a mensagem de fé que a muitos pareceu insequente, por vezes alvo da crítica exarcebada, e por que não dizer, até certo ponto deletéria para os interesses do Estado.

Fiz da impessoalidade um dogma. Exerci a Governadoria com o pensamento voltado para o povo do Espírito Santo, principalmente os humildes, desvalidos da sorte, sem obscurecer a trajetória delineada das potencialidades econômicas.

Reconheço que a caminhada inicial foi áspera, e a dura lida nem sempre foi acalentadora. As vozes dos inconformados chegaram a ganhar tonalidade enganosa, mas a vontade inquebrantável de realizar, fazer, produzir, criar, sem esmorecimentos ou tréguas, impôs-se na verticalidade e honestidade dos verticilos do Governo.

Hoje, após um ano, contemplo o semblante dos meus companheiros de trabalho, os funcionários públicos. Rigorosamente em dia em seus pagamentos, beneficiados com justiça, compõem um suporte valioso para o Governo. Os hospitais do Estado recebem a todos. Em ritmo crescente as inaugurações estão sendo registradas. Um ano apenas, quase uma eternidade, pois as horas do Governo não se medem pelos relógios, mas pelo ideal perene de tudo fazer no menor espaço de tempo possível.

Apanho na crônica diária do Governo fatos e apontamentos. É mister falar a todos do que foi feito, sem soberba ou vaidade, apenas com a humildade do dever que vai sendo cumprido com amor e entusiasmo.

O bem-estar do homem, sua integração no processo econômico, bem como adoção de medidas humanas e cristãs, talvez representem em síntese a filosofia do meu Governo. Quis que todos sentissem que a administração não era um ente distante e frio. Procurei dar a cada gesto governamental, calor humano, sentimento, emoção, na comunicação tão necessária entre governante e governados, proclamando sempre acreditar nos homens e em Deus. Não tive vergonha de chorar ao ver a miséria dos hospitais e favelas, principalmente quando o Governo se sentia impossibilitado de acudir as dores alheias. Extrovertido que sou, falei com alegria, quando o Estado conquistou vitórias expressivas nos mais variados setores. Estendi as mãos a todos, num gesto de desarmamento e humildade cristã. E as mãos dos sofridos, dos esquecidos da sorte, jamais se perderam no espaço. Fui buscá-las, redobrando forças, para apertá-las como um homem qualquer, a quem Deus generosamente confiou os destinos do seu povo.

Diante dos olhos, o caleidoscópio do tempo: o sistema estadual de planejamento com a criação da respectiva Secretaria. O planejamento urbano da Grande Vitória. Assinatura do contrato inicial da 3a. ponte. O aceleração da 2a. ponte, com inauguração prevista para o próximo ano. As viagens ao interior, repetidas tantas vezes, na comunhão permanente com a gente boa e simples da zona rural.

Eletrificação rural. Financiamento agrícola. Apoio irrestrito à Agricultura, atingindo índices que superaram as previsões mais otimistas. Agilização de recursos federais para complementar o orçamento estadual, flagrantemente deficitário. Campanha de vacinação contra a meningite. O programa habitacional, um dos mais arrojados do País. A proteção ao meio-ambiente. Criação do Instituto Estadual de Florestas. A Feira dos Municípios, onde o povo e Governo, unidos celebram a grande festa da identidade espiritual. Identificação estreita com os municípios, sendo que pela primeira vez os Prefeitos foram convocados para a elaboração da Mensagem Orçamentária. Os estudos iniciais do novo Aeroporto, já concluídos e aguardando pronunciamento da Infraero. Reforma da Casa de Detenção. A humanização dos presídios. Aquisição de 14 motoniveladoras para melhor conservação das rodovias estaduais. Campanha em favor da privatização, num diálogo constante com o empresariado capixaba. Os primeiros estudos para nova Colônia Penal Agrícola, que já se encontram no Ministério da Justiça. A realização do Congresso de Planejamento da região sudeste.

Melhoria, construção e recuperação de estradas do interior. Entrosamento permanente e crescente com o BNH, a admirável instituição brasileira, dando apoio nos problemas sociais, ajudando de forma decidida a CESAN e abrindo perspectivas no setor habitacional. A adoção da política dos lotes urbanizados.

A construção da estrada São Gabriel da Palha-Nova Venécia. Inauguração do serviço d'água de Anchieta, Iriri e Piúma. Inauguração da avenida Nossa Senhora dos Navegantes.

A adoção da política dos centros sociais urbanos. A ponte do Rio Jucu. A construção da Rodovia do Sol. Apoio à arte e à cultura. Asfaltamento do trecho Nova-Almeida-Jacaraípe, em plena execução, com a ponte de Jacaraípe praticamente concluída. Recuperação do Hospital "Adauto Botelho", com um mundo menos cinzento para os suplicantes da razão. Criação do Pronto Socorro Infantil e melhoria geral da rede hospitalar estadual. Ativação dos Centros Industriais. O Campeonato Aberto da Pesca Oceânica, com impulsos elogiáveis ao turismo organizado em vários setores. O aumento do salário família de Cr\$ 10,00 para Cr\$ 40,00, após 6 anos de estagnação. Inauguração da Rodovia Venda Nova-Castelo. Apoio à pequena e média empresa. Valorização do servidor e a dignificação da função pública como meta do Governo.

Medidas urgentes e imediatas contra as calamidades públicas. Reajustamento das pensões do IPAJM, através do Decreto N° 761 — N. A política adotada na Secretaria da Segurança, visando a coibir quaisquer tipos de violência física ou arbitrariedade policial. Campanha a favor da saúde do povo e o combate permanente à esquistossomose. Os I Jogos Comunitários de Vila Velha.

Recolhi fatos e dados, sem observar a gradação de importância, pois, no impulso administrativo, tudo deve ser feito com intensidade, sem distinção dos eventos.

Exercitei, com afinco, a compatibilização do técnico com o político. Eles se identificam no bem comum do Estado. Ambos são imprescindíveis para o bom êxito de qualquer tarefa administrativa.

Aos moços, sempre presentes na vida do Estado, nos sindicatos, Universidades, escolas, nas funções mais diversas, levo minha palavra de convocação e apreço. Este Estado lhes pertence e quanto mais cedo a capacitação para assumir as rédeas do seu destino, melhor para todos, melhor para o Brasil. A força dos moços, num país como o nosso, determina os rumos da nacionalidade. É preciso que os jovens se preparem logo para a tarefa que lhes será confiada. Torna-se necessário o estudo dos grandes problemas nacionais, e, acima de tudo, distinguir o certo do errado. O Governo lhes acena com a palavra franca e cordial, de ordem e trabalho. É assim que o Brasil vai crescer, com o impulso dos jovens e a experiência dos mais velhos.

Confesso que nem tudo transcorreu conforme o desejo do meu Governo. Constituído por homens, falíveis naturalmente, foram anotadas algumas distorções e determinados programas não atingiram os índices desejados. Dispendeu-se esforço, mas não houve a contrapartida da ação efetiva. Mas esta noção clara de que o perfeito não deve e não pode ser celebrado, leva todos a uma auto-crítica imperiosa. E o Governador quer ser o primeiro a fazê-la. Não nutro a vaidade que obscurece a razão. Não cultuo a infalibilidade, pois é nociva e prejudicial. Sou no Governo um homem que quer aferir defeitos e encetar soluções, conclamando a colaboração e solidariedade do povo capixaba.

As falhas emergentes já estão diagnosticadas e analisadas. Procura-se um rumo que produza melhor e a dinâmica do processo administrativo deve ser utilizada imediatamente. Os métodos arcaicos estão sendo abolidos gradativamente. Todavia não é possível encontrar-se uma solução da noite para o dia. Por isso torna-se imperiosa a crítica dos bem intencionados, principalmente da honrada Oposição. Quero recolhê-la como subsídio valioso ao programa de Governo. As falhas porventura existentes ao serem acusadas merecerão estudo para o encaminhamento favorável aos interesses do povo.

De uma forma especial dirijo-me à classe política. Oriundo dela, garimpeiro de votos, alteio-me na afirmação de poder proclamar: sou político e nessa condição exerço o Poder.

Como se não bastasse o conceito aristotélico do político, irmano-me com aqueles que, nas mais longínquas paragens do Estado, no exercício da vereança ou nas Casas Legislativas, honram os mandatos populares. O exercício da política enaltece e enobrece. O político é o grande vanguardeiro da coletividade, que suplanta ambições e sentimentos imediatistas, para servir ao povo com paixão e ardor. Desde o mais modesto líder até aqueles que, na investidura dos mandatos, defendem a comunidade, sobrepaira um halo de predestinação. Doa-se tudo em apreço ao povo. E o fadario do político honrado, consciente dos seus deveres e amando a missão que lhe foi confiada.

Sou político por vocação e destino. Aqueles que são irmãos de trabalho, operários da mesma oficina, ofereço o fogo vivo da palavra para proclamar que este Governo é sensível aos representantes do povo, na solidariedade da classe que compomos. Ao povo ofereço a pureza do ideal, a força irredenta do trabalho, a paixão imensa de tudo querer realizar enfrentando o tempo com passos de gigante, rumo ao futuro esplendoroso do Espírito Santo.

Não importam os limites partidários. Quando fala mais alto o interesse do País e do Estado somos mourejadores da mesma faina. Oposição e Governo representam um templo, onde a classe política celebra com elevação. Proclamo, então, que a crítica deve ser feita com nobreza, sem retaliações pessoais, evitada a ironia que diminui ou a paixão que cega e mutila. Criticar para crescer, criticar para construir, sem as palavras escarlates do ódio ou os rompantes da inconsequência.

A classe política compete responsabilidade impar nesta quadra da vida brasileira. Prestigiada pelo Presidente Ernesto Geisel, que enfatiza sua validade no desenvolvimento do país, ela não deve se perder nos desvãos escorregadios da fisiologia ou da contestação insensata. A plenitude do movimento revolucionário está presente nos vários estágios dos anos após 1964. Será falta de acuidade qualquer tipo de interpretação que minimize as palavras de esclarecimento do eminente Presidente da República. A solidariedade reclamada para as grandes soluções nacionais impõe compromissos inequívocos. Não pode a classe política omitir-se no posicionamento, franco e leal, que o momento exige, sem as desculpas dos indecisos e indiferentes. Vale repetir a fala da mensagem presidencial deste ano:

“Inautêntico será sempre todo partido que mantenha capturados os seus eleitores nas malhas da corrupção, seja a vil corrupção física e sonante, seja a corrupção das próprias consciências pelo paternalismo, pela magia carismática ou pela demagogia descompromissada com o futuro. Ora, antes de tornar-se um ente político, o cidadão precisa ter sido um indivíduo de físico sadio e limpo, precisa ser também consciente, racional e socializado”.

O político que se abastarda no debate público deslustra a classe. A defesa das teses deve resultar de convicções sólidas sem concessão à demagogia ou utilitarismo pessoal. O que fica, ao longo de uma vida pública, são as palavras e atos do verdadeiro amor ao Estado. O julgamento da posteridade é feito de forma imparcial e rigorosa, pois o tempo acrisola o senso da justiça.

Nesta Casa, de tradições tão caras, o político vive e se realiza. Ela deve, portanto, ser templo e altar, guardiã impenitente dos valores que se eternizam.

De uma Casa assim — o Congresso Nacional — sai para governar este Estado. Não receio afirmar que o mandato outorgado pelo povo, a vivência parlamentar, o calor intenso dos debates, a defesa leal do Governo, foram fatores básicos para a compreensão da realidade administrativa, que hoje alcança exatamente um ano e aqui se confessa, no exercício do entendimento harmônico entre os Poderes, conforme quer o texto constitucional.

Sei que vivemos momentos difíceis, jungidos que somos às crises internacionais. Mas não encontro impedimento para proclamar que a vontade é maior que a crise e juntos, identificados com o povo, vamos construir um mundo melhor, de paz social e trabalho fecundo.

O Espírito Santo está prestes a dar o grande passo desenvolvimentista.

Estamos saindo do subdesenvolvimento para o estágio que aponta a riqueza comum. Rendo, Governador da Revolução, homenagem aos meus antecessores Christiano Dias Lopes Filho e Arthur Carlos Gerhardt Santos, que começaram a perlustrar os caminhos iniciais do progresso que agora ganha contornos definitivos, através dos grandes projetos. No entanto, as dificuldades perduram. São dificuldades históricas. O que importa porém é a vontade obstinada de vencer, a convicção de que o rumo está certo, e amanhã será um outro dia, sem os percalços financeiros e as dificuldades naturais de quem ousou voar bem alto.

Saibam os capixabas, principalmente os políticos, que a compreensão e a tolerância diante dos problemas constituem pontos positivos. O Governo é o primeiro a proclamar que existem setores da vida pública que continuam merecendo mais e mais cuidados especiais. No entanto só a crítica construtiva, apontando soluções, pode levar a uma conclusão que venha em favor do povo. Muita coisa precisa ser ainda corrigida. Os anos de mandato à frente nos induzem à melhoria natural. Pretender perfeição seria veleidade descabida. Não haverá esmorecimentos e a luta será redobrada, olhos fitos no futuro. Ao término da jornada, solidários, comungaremos do mesmo êxito, pois a obra de Governo pertence a todos, duradoura e impessoal.

De uma forma grata e significativa, dirijo-me à Aliança Renovadora Nacional. Compete-lhe, neste passo da vida partidária, dar sustentação e apoio ao Governo. Missão da mais alta importância, pois o trabalho administrativo seria reduzido sem o suporte partidário. É mister que o Governo e a ARENA, em permanente simbiose, se completem na realização das tarefas que estão sendo impostas para o porvir. Orgulho-me de proclamar que fato político da mais alta relevância foi o diálogo mantido entre Legislativo e Executivo, sendo participantes do mesmo todos aqueles que, acima de paixões ou posições pessoais isoladas, colocaram o bem-estar da coletividade. O diálogo é proveitoso e deve ser estimulado. Fiel aos compromissos partidários, tudo farei para que os resultados eleitorais futuros pertençam à sigla da minha agremiação. Não obstante quero dizer, em apreço à verdade, que o meu Governo agirá dentro da lei e dos preceitos éticos determinados pelo Presidente Ernesto Geisel.

Volto, por fim, ao desenvolvimento social. É a tecla sensível que me sensibiliza. Homem de formação humilde, jamais poderia esquecer minhas origens.



O Governo quer viver com simplicidade e espírito cristão. Não almeja tocar as estrelas, quer ter os pés no chão. Ele tem olhos para ver a miséria e a dor, na imensa paisagem social dos nossos dias. Se caminhamos a passos largos para o desenvolvimento econômico, não pode ser esquecida a legião dos que marginalizados nas favelas e choupanas, ainda não se incluíram no contexto da riqueza comum e distribuída com justiça. É este esforço que farei, dia a dia, ao lado dos meus auxiliares de Governo, dos organismos sociais, de todos, enfim, que queiram porfiar por um mundo melhor, de paz e felicidade.

O apoio recebido do General Ernesto Geisel e todo o seu Ministério permitiu ao Governo Estadual cumprir etapas e desenvolver programas. Ao eminente Presidente da República, formulo, como dever de justiça, o agradecimento do povo capixaba.

Ainda ecoam nos meus ouvidos as palavras do pastor de Deus:

“A preocupação do bem comum, que para nós é o bem da comunidade, deve gritar mais alto de todo e qualquer interesse em contraste com tal exigência fundamental. Então que ele fale não só quando ausente e invocado; mas também quando presente e realizado”.

A caminhada é longa. Muita coisa a fazer. Os erros serão inevitáveis, todavia há de prevalecer a vontade indômita de tudo fazer, com ideal, em favor do povo, principalmente dos humildes, que entendem a minha linguagem e sabem que um deles, investido do Poder, confia em Deus pelo destino de todos.

Peço que me excusem se dei ao problema social maior relevo. Na verdade é o que sinto, no íntimo e na alma. Sei que o Presidente Ernesto Geisel vive o mesmo sentimento, preocupado permanentemente com a melhoria de vida da nossa gente. Não estaremos sós. Ao nosso lado, milhares de capixabas vão formar uma falange destemida, vibrátil e poderosa, libertando este país do subdesenvolvimento e dos problemas sociais que ainda sufocam irmãos brasileiros.

Esta é a luta. A missão vai ser cumprida. Com dedicação, entusiasmo, sacrifício e amor, principalmente o amor que constrói e fecunda. Restará sempre a certeza de que tudo estamos fazendo para cumprir a missão que nos foi imposta. Olhos voltados para o futuro, pensamento voltado para Deus!

Após esta síntese panorâmica das atividades desenvolvidas pela administração pública estadual no exercício de 1975, passo à mão de V. Exa. e seus dignos Pares relatórios detalhados referentes a cada um dos setores do Governo.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Exa. os protestos de minha elevada consideração e apreço.

Atenciosamente,

ELCIO ALVARES
GOVERNADOR DO ESTADO